



Na casa dos Reich em Araricá, a decoração inclui objetos e móveis antigos, com atenção a cada detalhe



Da cozinha sai, uma vez por mês, cardápio com destaque aos pratos preparados à base de cordeiro



Instalado na área lateral da casa, o pequeno restaurante familiar recebe visitas com agendamento prévio



Local foi adquirido pela família para que crianças tivessem contato com a natureza

# Refúgio do **aconchego**

BETE DUARTE

A roca ocupa um lugar de destaque no atelier de Sílvia Reich, em Güntherland, propriedade de 34 hectares dedicada à criação de ovinos no interior de Araricá, a 60 km de Porto Alegre. Mas não é uma peça de decoração no ambiente com móveis que datam há mais de cem anos. Com o tear, está sempre em uso na produção de peças com lã das ovelhas criadas no local. Deles, saem palas, coletes, alpargatas, mantas, xales e tapetes, num momento em que o artesanato em lã volta com força às passarelas e à decoração. O atelier é uma das pontas de um negócio que concretiza o sonho da família Reich, da

médica obstetra Sílvia e do cardiologista Alfredo, que saíram de Porto Alegre em busca de melhor qualidade de vida. A propriedade teve início com quatro hectares adquiridos por Teodoro Günther, pai de Alfredo, em 1978, assim que soube que seria avô. Günther queria que o neto Gustavo pudesse conviver com galinhas, ovelhas, horta e um pomar. Atualmente, é administrada pela família, que conta também com o filho mais novo de Alfredo, Guilherme. Em 1996, teve início a criação de ovelhas para produção de carne. Mas incomodava o desperdício de lã, que acabava descartada.

Foi quando surgiu na vida da família Reich a artista plástica Liciê Fayet Hunsche, que os incentivou a dedicarem-se ao artesanato e permitiu que Sílvia aprendesse o ofício

do tear. Para produzir as peças de vestuário, Sílvia conciliou as atividades de médica ginecologista e obstetra com cursos de fiação e tecelagem. Enquanto isso, Alfredo se dedicava ao aprimoramento das técnicas de criação dos animais em curso de ovinocultura na Feevale, onde conheceu Ellen e Fábio Ely - ele, um ex-bancário e ela, uma ex-bailarina. O casal procurava uma alternativa de sobrevivência à pequena propriedade em Sapiranga, vizinha de Araricá, depois de ambos perderem o emprego na Capital. A parceria estava formada.

Fábio se especializou em fiação, e Ellen em tingimento natural. As lãs ganham cor com casca de cebola, casca de noz-pecã, folhas de limoeiro, de eucalipto, macela ou carqueja. Para cores que

fogem dos verdes, amarelos e beges, é preciso utilizar corantes artificiais, porque tais tons não podem ser obtidos com folhas e cascas. Fios tecidos e coloridos vão para o atelier de Sílvia, que os transforma em modelos criados por ela. Do tear saem palas tradicionais, aqueles que fazem parte da indumentária dos gaúchos da Fronteira, e palas modernos, femininos, curtos e coloridos. Há ainda os coletes que mesclam lãs tecidas com couro ou veludo, xales e casacos em

tricô ou crochê, tudo feito à mão. Além de chinelos e alpargatas com solado de borracha. A novidade do atelier é o tecido em feltagem. A técnica de transformar lã em feltro é mais antiga do que a tecelagem e consiste em atritar as películas da lã com agulha ou com as mãos molhadas em água quente e sabão de oliva, fazendo com que se fundam e formem o delicado feltro. O tecido resultante pode ser transformado em casacos, bolsas e até chapéus.

SEGUIE

Em Araricá, propriedade familiar abriga atelier que produz lãs e peças artesanais

24 DE JULHO DE 2011 DONNA ZH 15

ZERO HORA

**CIRURGIA PLÁSTICA**  
 Contorno Corporal - Lipoescultura - Bioplastia -  
 Mamas - Próteses - Rej. Facial - Nariz - Laser  
 \*Opera nos melhores hospitais e na clínica.  
 www.rhino.com.br - F: 51-3231 6464  
 Dr. Nelson Heller - Presidente  
 www.clinicaheller.com.br  
 Rua Silveiro, 700 - Menino Deus. POA/RS

CRM: 45899

**Melsen**  
 www.melsenfeminina.com  
 Av. Assis Brasil, 2507  
 Fone: 51 3018.1361  
 Estacionamento conveniado.